

## JOGOS DRAMÁTICOS E A PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICA

Dramatic Games and the Promotion of Ethnic Equality

João Evaldo GhizoniDieterich<sup>1</sup>  
Sandra Cristina Souza<sup>2</sup>

**Resumo:** No Brasil, as escolas de ambos os níveis de ensino possuem dificuldades em trabalhar em sala de aula com a temática do respeito à diversidade étnica, devido à falta de recursos didáticos disponíveis para professores e de metodologias que sejam atrativas para os discentes. Falar desta questão atualmente torna-se necessário devido à grande repercussão de casos de bullying relacionados à etnia, envolvendo alunos de escolas públicas e particulares. Considerando estas questões, propomos neste projeto trabalhar com jogos dramáticos envolvendo discussões sobre diversidade étnica, a fim de produzir reflexões nos adolescentes envolvidos sobre suas ações cotidianas em relação a esta questão, já que jogos dramáticos abordam temas de maneira lúdica, oportuniza insights aos jogadores, desenvolvendo nestes a consciência sobre o respeito à diversidade étnica.

**Palavras-chave:** Respeito à diversidade étnica, Jogos lúdicos, Consciência pessoal

**Abstract:** In Brazil, schools at both levels of education have difficulties to work in the classroom with respect to ethnic diversity due to the lack of teaching resources available to teachers and methodologies that are attractive to students. Speaking of this issue is now necessary because of the great repercussion of ethnic-related bullying cases involving students from public and private schools. Considering these questions, we propose in this project to work with dramatic games involving discussions about ethnic diversity, in order to produce reflections on the adolescents involved about their daily actions in relation to this issue, since dramatic games approach themes in a playful way, gives insights to the players, developing in them the awareness about respect for ethnic diversity.

**Keywords:** Respect for ethnic diversity, recreational games, personal consciousness

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e-mail: joaoevaldo2009@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Curso de Geografia, e-mail: sandracristina@uems.br

## 1 Introdução

A proposta de trabalhar com o ensino do Teatro, em contextos de educação, seja ela em atividade extra classe ou em aulas regulares, através de jogos teatrais, foi proposta inicialmente por Spolin (1992) nos Estados Unidos da América. Ela trabalhou jogos teatrais com variadas faixas etárias durante sua pesquisa, demonstrando que estes podem ser usados para os mais diversos fins (JAPIASSU, 1998).

Com uma estrutura de jogo, ela pretendia libertar o ato amador do comportamento durante as apresentações no palco. Sendo assim, o improvisado e a bagagem de vida do indivíduo iriam contribuir para a teatralização das situações propostas na cena. Seus esforços resultaram no oferecimento de um detalhado programa de oficina de trabalho com a linguagem teatral destinado a escolas, centros comunitários, grupos amadores e companhias teatrais como explica Spolin (1992):

No jogo dramático entre sujeitos (Faz-de-conta) todos são 'fazedores' da situação imaginária, todos são 'atores', o grupo de sujeitos que joga pode se dividir em 'times' que se alternam nas funções de 'atores' e de 'público', isto é, os sujeitos 'jogam' para

outros que os 'observam' e 'observam' outros que 'jogam'.(1992, p.4-5).

Os jogos dramáticos dirigem-se ao outro, a sensibilizar os outros através do ato de encenar, o que envolve o viver dos demais. O processo construído em cena é desenvolvido a partir de uma ação improvisada, sendo estabelecido os papéis dos jogadores a priori, porém atuam a partir das interações ocorrida no desenrolar do jogo. A finalidade do processo é a compreensão e reflexão dos indivíduos para que haja um crescimento cultural e uma melhoria do convívio social (JAPIASSU, 1998).

Melhoria essa desenvolvida a partir do uso interativo da linguagem teatral, sem a preocupação com a estética cênica, ensaiada, ou previamente planejada, como ocorreria em uma esquete de teatro profissional. Segundo Japiassu:

O princípio do jogo teatral é o mesmo da improvisação teatral e do teatro improvisacional, isto é, a comunicação que emerge a partir da criatividade e espontaneidade das interações entre sujeitos mediados pela linguagem teatral, que se encontram

engajados na solução cênica de um problema de atuação, que já foi pré-concebido pelo grupo. (p. 3)

Conhecer as relações entre o jogo dramático, aprendizado e desenvolvimento contribui para a construção do conhecimento sobre as interações entre Teatro e Educação, fazendo desta, uma inovadora ferramenta pedagógica para a escola básica. O trabalho de análise, de jovens e adolescentes em situações exploradas através de jogos dramáticos, possibilitou a coleta de informações importantes sobre o papel do Teatro no ensino escolar (JAPIASSU, 1998).

No Brasil, as escolas de ensino fundamental e médio ainda têm certa dificuldade em trabalhar conceitos de diversidade étnica devido à falta de recursos didáticos disponíveis para professores e que sejam atrativos para os discentes. E, tratar desta questão é importante, pois existem muitos relatos de bullying praticados em nosso país (REIS, 2008).

## 2 Material e Métodos

Considerando estas questões, propomos neste projeto trabalhar com jogos dramáticos, envolvendo discussões sobre a diversidade étnica a fim de produzir reflexões nos adolescentes envolvidos sobre suas ações

cotidianas em relação a esta questão, já que jogos dramáticos abordam temas de maneira lúdica, oportuniza insights aos jogadores. O público-alvo foram os adolescentes de projetos sociais e escolas públicas dos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna.

O projeto foi desenvolvido através de encontro quinzenais em cada escola, perfazendo dois encontros em cada, trabalhando primeiramente o projeto de curtas e gêneros, que objetivava a discussão e o debate de gênero através do uso de curtas-metragens nacionais. Este projeto foi desenvolvido pela acadêmica Mariane Alves Nagel. Em seguida foi continuidade, apresentando para a sala a proposta de jogo dramático que devia ser realizado pela mesma. Após o término deste abrimos o tema para debate, onde cada aluno expõe a sua vivência com o tema e qual a sensação que este teve quando encenou um dos papéis que sofreram com algum tipo de “pré-conceito”.

## 3 Resultados e Discussão

Observamos a participação dos alunos nas atividades, onde ao serem perguntados sobre o que sentiram durante a atividade em que passam pelo papel do outro (sofrendo o racismo ou cometendo este), afirmam ser desconfortável e de certa forma triste. Quando indagados de como vão agir do

projeto pra frente, disseram que vão procurar não cometer mais tais atos, porque estes são negativos para a construção de uma sociedade igualitária, que é o que queremos.

Os professores que trabalham diariamente com os mesmos relatam uma sensível diferença no tratamento entre estes, onde buscam a compreensão das diferenças e se relacionam de forma mais digna/respeitosamente. Foi identificado que os casos de bullying diminuíram consideravelmente entre os participantes.

Entre os relatos mais marcantes expressados durante a realização do projeto, foi de uma aluna que sofreu discriminação junto com sua mãe em um mercado, por parte de um funcionário, que as tratou de forma desigual, indicando que devido sua cor de pele elas era faveladas ou próximo a isso. Os discentes mostraram desconforto em relação ao relato e ao serem questionados sobre, estabeleceram críticas e discussões sobre o comportamento do indivíduo.

#### 4 Conclusões

Promover a conscientização sobre as diferenças étnicas existentes entre todos nós, demonstrando que o normal é a diferença e que esta é fundamental para a construção de uma sociedade de múltiplas faces e tipos igual a nossa, que deve ser preservada e respeitada.

Os resultados referem-se à construção da conscientização dos alunos para a igualdade étnica desconstruindo a ideia de superioridade de cor ou etnia bem como de classe social.

Ao trabalharmos com questões diárias, vivenciadas por todos, como vítimas, agressores ou como espectadores, através da representação construída pelos mesmos. Expomos o quão degradante é a discriminação para a convivência social e construção de uma sociedade melhor.

Ao final de cada aula, evidenciávamos a diferença construída no grupo, e a sensibilização causada nos mesmos, fato expresso quando retornávamos após certo tempo, para levantar com os professores como estava os participantes, e os professores nos relatavam resultados positivos em relação a atitudes e comportamentos discriminatórios.

Portanto, finalizamos o projeto, convictos de termos alcançado o objetivo inicial, que era a sensibilização do público alvo do projeto, para os problemas sociais, e a construção da mudança de comportamento destes. Assim, concluindo que a sociedade pode ser melhorada, desde que seja levado para dentro da sala de aulas discussões pertinentes como essa. Esse projeto pode ser desenvolvido em qualquer escola, com o mais variado público alvo e com objetivos variados também.

Conseguiríamos uma melhora considerável nos casos de tolerância através da sensibilização dos mesmos, pela vivência de tais situações, levando-os a reflexão sobre as mesmas e, portanto a compreensão de quão degradante é para quem é vítima de tais situações.

### **5 Agradecimentos**

Agradeço a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEC, por ter me concedido esta bolsa que está sendo de suma importância para minha formação acadêmica e cidadã. Através da qual posso realizar meu papel enquanto cidadão, auxiliando na conscientização das futuras gerações para a diminuição das desigualdades étnicas.

### **Referências Bibliográficas**

JAPIASSU, R. O. V. Jogos teatrais na escola pública. **Revista da Faculdade de Educação**. v.24, n.2, p.81-97, 1998.

REIS, M. da G. M. **O texto teatral e o jogo dramático no ensino de Francês Língua Estrangeira**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.